



Carta Mensal de Investimentos

Abril/2025

Caros(as) Investidores(as):

Encerramos o mês de março de 2025 com um cenário desafiador para os mercados financeiros, permeado por eventos econômicos e políticos de alta relevância, tanto no contexto doméstico quanto no panorama internacional.

ATIVIDADE ECONÔMICA: O PIB do fim de 2024 veio mais fraco, com queda no consumo. Em 2025, a economia mostra leve melhora, mas deve desacelerar com os juros altos e menos apoio do governo. A previsão de crescimento é de 2,2%.

FISCAL: O governo tem pouco espaço para novos gastos, o que torna os juros o principal instrumento para lidar com o cenário global mais desafiador.

O cenário global ficou mais incerto após tarifas anunciadas pelo governo Trump. A medida assustou os mercados e pode prejudicar a economia mundial. China e Europa tentam estimular o crescimento, mas a Ásia sente mais os efeitos. A América Latina foi menos afetada.

Esses fatores exerceram forte influência sobre o comportamento dos investidores, moldando suas expectativas de maneira significativa.

Desempenho do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br):

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas manteve-se praticamente estável em março, ao subir apenas 0,1 ponto em relação a fevereiro, para 110,9 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o IIE-Br interrompe a sequência de quatro altas seguidas e recua 1,5 ponto, para 112,9 pontos.

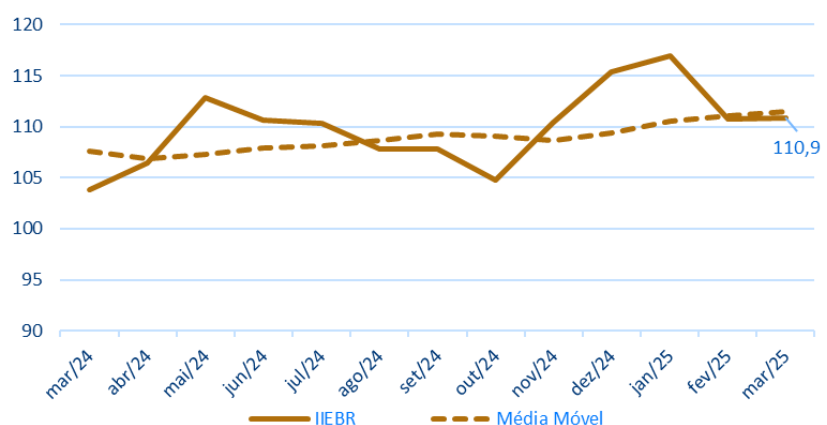
O componente de Mídia do IIE-Br subiu 1,2 ponto em março, para 114,8 pontos, contribuindo positivamente com 1,0 ponto para o índice agregado. O componente de Expectativas, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, caiu 4,0 pontos no mês, para 90,8 pontos, retornando ao nível de abril do ano passado e menor nível desde fevereiro de 2015 (88,7 pts.) contribuindo de forma negativa com 0,9 ponto para o resultado do IIE-Br de março.

Dessa forma, o IIE-Br permaneceu acima da faixa crítica de 110 pontos, consolidando um cenário de alta preocupação para o mercado.



ÍNDICE DE INCERTEZA DA ECONOMIA BRASIL

(em nível e em média móvel de seis meses)



Perspectivas e Fatores de Influência:

O IIE-Br ficou estável em março, sinalizando manutenção de nível moderadamente elevado de incerteza econômica no Brasil. A estabilidade resultou da combinação de alta do componente de *Mídia* e queda do componente de *Expectativas*.

O primeiro componente subiu no mês, motivado, principalmente, por incertezas associadas à condução da política econômica norte-americana. Já o componente de *Expectativas* recuou para o menor nível desde 2015, refletindo a menor dispersão das previsões do mercado para as taxas de juros e de câmbio nos próximos 12 meses

Cenário Doméstico:

INFLAÇÃO: A inflação segue alta, com destaque para os preços de alimentos e serviços. Mesmo com sinais de melhora nas expectativas, elas ainda estão acima da meta. A valorização do real ajudou um pouco, mas o controle da inflação ainda é um desafio. A projeção para o IPCA em 2025 é de 5,7%.

JUROS: O Banco Central deve manter os juros altos, mas pode parar de subir a Selic antes do previsto por causa da desaceleração da economia e da guerra comercial. A expectativa é que a taxa atinja 15,25% ao ano no fim do primeiro semestre de 2025.

- **Impactos nos Investimentos:**



Oportunidades: Produtos de renda fixa, como Tesouro Selic (LFT), CDBs, RDCs e fundos de crédito privado, oferecem retornos reais e com baixo a médio risco de crédito.



Riscos: O aumento do custo de capital afeta negativamente empresas listadas na bolsa com alta alavancagem, especialmente nos setores de consumo e varejo, que mantêm maior dependência por crédito.

Mesmo com a recente queda nos mercados e incertezas globais, o preço atrativo das ações e a baixa presença nos portfólios são fatores positivos. No longo prazo, há espaço para valorização da bolsa, caso o risco global diminua. No curto prazo, o momento ainda pede cautela por causa da incerteza externa.

- **Impactos nos Investimentos:**



Oportunidades: Empresas ligadas a infraestrutura, energia elétrica e commodities apresentam resiliência em momentos de incerteza e podem ser boas opções para compor a carteira.



Riscos: A incerteza política e a falta de avanços em reformas estruturais podem prolongar a volatilidade e adiar a recuperação do mercado de ações.

Estimativas Macroeconômicas:

	2025		2026		2027	
	Hoje	Semana passada	Hoje	Semana passada	Hoje	Semana passada
IPCA (%)	5,57	5,65 ↓	4,50	4,50 ➡	4,00	4,00 ➡
PIB (% de crescimento)	2,00	1,98 ↑	1,70	1,61 ↑	2,00	2,00 ➡
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,90	5,90 ➡	5,96	5,97 ↓	5,89	5,89 ➡
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	15,00	15,00 ➡	12,50	12,50 ➡	10,50	10,50 ➡

Fonte: Boletim Focus

Cenário Internacional:

- **EUA:** As novas tarifas do governo Trump aumentaram o risco de recessão nos EUA. A inflação continua alta, o que dificulta cortes de juros pelo Fed. Estímulos fiscais são cogitados, mas podem atrasar por questões políticas. O dólar subiu um pouco, mas segue abaixo do fim de 2024. Com isso, os mercados devem seguir voláteis. Também há dúvidas legais sobre o uso de uma lei para justificar as tarifas, o que aumenta ainda mais a incerteza sobre os rumos da economia americana.
- **EUROPA:** A Europa segue estimulando sua economia com pacotes como o da Alemanha e medidas da Comissão Europeia. Os efeitos devem aparecer mais claramente só em 2026. Até lá, o Banco Central Europeu deve seguir cortando juros, mas com menos urgência. Mesmo com apoio fiscal, incertezas externas, como a política dos EUA, ainda preocupam.
- **CHINA:** A China deve ampliar estímulos econômicos, como gastos públicos e cortes de juros, para tentar crescer 5% em 2025, em meio ao aumento das tensões comerciais. Ainda não está claro se o país vai desvalorizar sua moeda para exportar mais. Caso isso ocorra, pode afetar outras moedas da Ásia e aumentar a instabilidade global.

Recomendação de Macroalocação:

Em relação ao mês anterior mantemos nossa recomendação. A macroalocação é o processo de decidir como dividir o dinheiro de uma carteira de investimentos entre diferentes tipos principais de ativos, como renda fixa, ações, moedas, imóveis, commodities e investimentos alternativos. É uma etapa fundamental na gestão de portfólios, pois define a estratégia inicial para alcançar os objetivos financeiros do investidor. Essa divisão é planejada de forma a equilibrar o risco e o retorno, garantindo que a carteira esteja alinhada com as metas e o perfil de quem investe.

Classe:	Conservador:	Moderado:	Arrojado:	Agressivo:
Renda Fixa Pós	75%	50%	37%	30%
Renda Fixa Pré	10%	15%	11%	10%
Renda Fixa Inflação	5%	10%	14%	15%
Crédito Privado	5%	10%	15%	20%
Multimercado	3%	10%	10%	10%
Renda Variável	2%	5%	8%	10%
Investimentos no Exterior	-	-	5%	5%

- **Renda Fixa Pós:** Foco em títulos de alta liquidez e segurança, como Tesouro Selic, predominando em perfis conservadores.
- **Renda Fixa Pré:** Recomendada em cenários de juros elevados para fixar taxas atrativas, com maior peso em perfis moderados e arrojados.
- **Renda Fixa Inflação:** Ideal para proteção contra inflação no médio e longo prazo, com maior participação em carteiras de maior risco.
- **Crédito Privado:** Alocação em debêntures, CRIs/CRA's e fundos de crédito, oferecendo maior retorno em troca de maior risco.
- **Multimercado:** Fundos diversificados com estratégias flexíveis, ajustados ao nível de risco do investidor.
- **Renda Variável:** Exposição a ações e fundos imobiliários aumenta conforme o perfil de risco, permitindo maior potencial de retorno.
- **Investimentos no Exterior:** Recomendados para diversificação geográfica e cambial, principalmente em carteiras arrojadas e agressivas.

Definições dos Perfis de Investidor:



Conservador: Preza por tranquilidade e segurança, por isso prefere manter seus investimentos seguros, mesmo que isso signifique um retorno menor. Se for investir em algo com risco, será uma parcela muito pequena do seu dinheiro, para evitar preocupações. Qualquer resultado negativo, mesmo que por curto prazo, deixa você desconfortável.

Moderado: Busca equilíbrio entre segurança e oportunidades, por isso gosta de segurança na maior parte dos seus investimentos, mas está aberto a aproveitar algumas boas oportunidades de mercado. Aceita correr riscos com uma parte menor do seu patrimônio, desde que eventuais perdas sejam moderadas e não durem mais que alguns meses.



Arrojado: Seu objetivo é aumentar o patrimônio e está disposto a correr riscos maiores para isso. Você entende que oscilações de mercado podem impactar seus resultados e aceita ter períodos de desempenho negativo, como um ano ruim, desde que as chances de recuperação sejam boas a longo prazo.

Agressivo: Busca o maior retorno possível e aceita correr grandes riscos para alcançar seus objetivos. Está confortável com a ideia de que seus investimentos podem oscilar significativamente e levar até alguns anos para se recuperarem em cenários adversos. Além disso, entende e aceita prazos de resgate mais longos para otimizar os resultados.



Recomendações de Microalocação:

A microalocação de investimentos é uma etapa estratégica no gerenciamento de carteiras que visa dar maior precisão à composição dos portfólios. Diferentemente da alocação estratégica, que define as proporções gerais entre as classes de ativos (como renda fixa, renda variável, multimercado, cambial e investimentos estruturados), a microalocação detalha quais ativos específicos serão escolhidos dentro de cada classe, buscando maximizar o retorno potencial e minimizar os riscos.

Esse processo exige uma análise criteriosa das características individuais de cada ativo. Elementos como risco, liquidez, rentabilidade esperada e correlação entre os ativos são cuidadosamente avaliados

para que a carteira se ajuste não apenas ao cenário econômico, mas também ao perfil e objetivos do investidor. Por exemplo, dentro da classe de renda fixa, a escolha pode variar entre títulos pós-fixados, prefixados ou indexados à inflação, dependendo do horizonte de investimento e da tolerância ao risco do investidor.

Além disso, a microalocação permite que a carteira seja refinada de acordo com as condições de mercado. Em períodos de alta volatilidade, por exemplo, pode-se priorizar ativos mais defensivos, enquanto em cenários de expansão econômica, a exposição a ativos de maior risco pode ser aumentada para capturar oportunidades.

Em resumo, a microalocação complementa a estratégia de alocação global ao oferecer um nível de personalização que ajusta a carteira às nuances do mercado, alinhando-a com os objetivos e a tolerância ao risco do investidor, proporcionando um equilíbrio refinado entre segurança e performance. É por meio dela que transformamos decisões estratégicas em ações táticas para otimizar o portfólio em qualquer cenário econômico.

Optamos por estruturar a carteira de renda variável interna e internacional, além de ativos de classe multimercado, individualmente para nossos clientes, de forma a atender melhor o *trade off* retorno e risco, além das restrições de cada perfil de investidor(a). Cabe ressaltar que ajustes na renda fixa também são possíveis.

Informações Relevantes:

A Pico Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou de seu conteúdo. Não há, no presente momento, qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, por parte da Pico Investimentos;

Todas as rentabilidades, caso apresentadas, consideram as taxas de administração e performance dos fundos que as compõem;

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Todo investimento apresenta riscos, e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos;

Investimentos em fundos não possuem garantia do administrador, de quaisquer mecanismos de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir;

Este material é distribuído unicamente para fins informativos e não deve ser utilizado isoladamente para tomada de decisão de investimento. O objetivo é auxiliar os clientes em suas decisões, sem constituir qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra ou venda de produtos. Antes de qualquer decisão, recomenda-se a realização do processo de suitability para confirmar se os produtos apresentados são adequados ao perfil de investidor. Este material não considera objetivos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos investidores;

Algumas ilustrações neste material envolvem o uso de números para facilitar a apresentação de situações financeiras. Esses números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como a única fonte de informação para decisões. Projeções financeiras não asseguram resultados futuros, servindo apenas como comparações entre alternativas de mercado; e

Este material utiliza fontes públicas, consultorias de mercado e dados fornecidos por instituições financeiras. Não deve ser interpretado como um "relatório de análise", conforme definido pela Instrução CVM nº 538, estando sujeito a alterações sem aviso prévio.